



EAD: UM NOVO CONCEITO PARA ANTIGAS RAÍZES

Sâmmya Adona¹, Clarice Gonçalves Rodrigues Alves²

¹ Professora de Educação Física; mestranda em educação UERR-IFRR; e -mail: sammya.adona@gmail.com; ² Professora de História do IFRR; mestranda em educação UERR-IFRR; e-mail: clarice.duarte@ifrr.edu.br

Introdução

Este estudo traça uma breve definição legal e conceitual sobre a EAD, verificando a evolução das ferramentas intermediadoras no processo educacional, bem como a transformação e a diversidade dos sujeitos que atuam nesta modalidade educativa. É inegável que existem alunos que estão inseridos no mundo virtual, cresceram envoltos na tecnologia e tem facilidade em acessá-la. Contudo, há gerações que viram as cartas sumindo com a passar do tempo e não acompanharam o desenvolvimento tecnológico, enfrentando muitas dificuldades ao regressar aos bancos escolares. Assim, compreender o papel dos docentes, discentes, das instituições e as diretrizes da EAD faz-se necessário para que esta atinja o nível de qualidade de ensino requerido.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

Este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica que destaca o pensamento de alguns autores sobre o papel das instituições de ensino que atuam com a EAD. Reitera a importância tanto da instrumentalização de docentes e discentes para o uso das tecnologias, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), necessário para organizar, planejar e garantir a qualidade educacional das instituições de ensino, instrumento este que deve expressar as diretrizes acerca da EAD junto à comunidade escolar. A partir de análises oriundas da experiência docente, pretende-se relacionar os avanços tecnológicos com a educação, as chamadas novas tecnologias de informação e conhecimento (NTIC) e demonstrar seus benefícios, em virtude do dinamismo e da disseminação do conhecimento que acarreta. Para tanto, realizou-se uma pesquisa que aponta



transformações históricas da EAD, que revela suas leis e diretrizes e assinala algumas problemáticas e soluções que caminhem para sua qualidade.

Resultados e discussão

Desde os seus primórdios, a EAD já demonstrava uma característica fundamental, que é a utilização de ferramentas intermediadoras para facilitar o acesso ao conhecimento. Ao pensá-la no contexto atual e tecnológico, percebe-se que muitos estudantes possuem dificuldades no manuseio destas ferramentas. A inobservância deste fato pode comprometer enormemente a apreensão do conhecimento. É de suma importância que o aluno tenha iniciativa de informar suas deficiências bem como ao professor, é essencial que possua capacitação adequada para perceber quaisquer interferências no processo educativo dos discentes. Referente às instituições, espera-se que tenham a capacidade de traçar planos, diretrizes e orientações justamente para lidar com diferenças sociais, geracionais e culturais dos estudantes. Este trabalho reforça a necessidade de uma organização didático-pedagógica específica para EAD, que deve estar presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de que haja um melhor planejamento e execução para um público cada dia mais diversificado.

Conclusão

Ao traçar um histórico desde as raízes da EAD e o momento presente, pode-se perceber que o processo educativo acompanha transformações sociais, culturais, econômicas da humanidade. A tecnologia traz inúmeros ganhos à educação, mas deve ser repensada e tornar-se mais acessível para que contribua, efetivamente, para o aprendizado dos estudantes. É preciso que exista um esforço conjunto entre professor, aluno e Instituição para que o conhecimento e dos usos da tecnologia sejam avaliados, mensurados e discutidos coletivamente.